

Introdução / notas das editoras

Arte contemporânea: um instrumento para uma museologia inclusiva

Margarida Brito Alves & Marta Jecu

Este número especial dos *Cadernos de Sociomuseologia* resulta do projeto de investigação CARIM – CONTEMPORARY ART : A TOOL FOR AN INCLUSIVE AND REGENERATED MUSEOLOGY, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT 2022.04615.PTDC). O projeto desenvolveu uma perspetiva multidisciplinar que explorou a arte conceptual – tanto numa perspetiva histórica como contemporânea – enquanto referência para o desenvolvimento de metodologias museológicas inovadoras e contra-hegemónicas em museus de cultura material.

O projeto mapeou as diversas e múltiplas experimentações elaboradas em torno de práticas que incluem uma dimensão crítica e democrática da museologia e que foram desenvolvidas com base em abordagens ligadas à arte conceptual. Adicionalmente, o projecto tomou como referência o pensamento desenvolvido pela Escola de Museologia Social, que teoriza práticas museológicas, assim como estuda abordagens alternativas aos modos de operar com o património e as comunidades, defendendo perspetivas socialmente comprometidas, pós-coloniais, colaborativas e inclusivas.

O projecto CARIM pretendeu demonstrar que várias preocupações referentes às artes durante o século XX encontraram uma expressão consistente através de várias das propostas e práticas que a arte conceptual tem vindo a explorar –considerando a sua dimensão de crítica institucional e o diálogo estabelecido com museus e fontes não europeias. Mais especificamente, e tendo em conta as suas múltiplas formas de envolvimento com uma abordagem não-objectual, performativa, colaborativa e processual do património, a arte concetual renovou profundamente os processos através dos quais os museus activam os patrimónios materiais e imateriais.

Partindo destas ideias, este número da *Revista de Sociomuseologia* alarga, contudo, esta perspetiva ao eleger como seu tema não apenas a arte conceptual, mas a arte contemporânea, abrindo assim uma linha de argumentação mais ampla. Esta escolha justifica-se pelo facto de que, em resposta à chamada de artigos para a revista, termos recebido numerosos e estimulantes contributos das áreas da educação, da museologia e da musicologia, que acentuaram a relevância de várias práticas artísticas contemporâneas para a compreensão dos patrimónios materiais e imateriais.

Os artigos reunidos neste número discutem estudos de caso, mas também teorias e práticas, tanto históricas como mais recentes, nas quais a arte contemporânea desempenhou um papel fundamental para a reconsideração do património e das colecções. Neste quadro alargado, podemos reconhecer que as estratégias artísticas foram essenciais para a consciencialização e a revalorização do património, bem como para o desenvolvimento da museologia enquanto prática colaborativa.

Muitos dos textos incluídos nesta publicação situam-se, do ponto de vista disciplinar, no domínio da sociomuseologia. Desse perspectiva, analisam obras de arte de acordo com a sua relevância para a promoção de um pensamento decolonial nos museus; para a enunciação de múltiplas narrativas; para a inclusão quer de objectos que foram secundarizados, quer de histórias marginalizadas, na narrativa museológica; para a promoção de justiça eco-social; ou ainda para a ampliação da noção de património a uma dimensão imaterial.

Os artigos desta revista exploram, por um lado, as ligações entre os princípios da sociomuseologia – que envolve a realidade social imediata na prática museológica – e, por outro lado, as práticas artísticas inclusivas que se articulam com a museologia crítica e o património.

Este número especial dos *Cadernos de Sociomuseologia* divide-se em duas secções complementares. A primeira é dedicada a questões teóricas que analisam a relação entre a arte contemporânea e várias outras disciplinas – como a sociomuseologia, os estudos do património, a teoria e a história da arte, a educação ou a musicologia. Já a segunda secção, inclui dois "relatórios de campo" que adoptam uma perspetiva antropológica de participação-observação e recolha de dados.

Na Secção I, o artigo de **Adel Igor Pausini**, intitulado "Museus Regionais e Nova Museologia: A Campanha Nacional de Museus Regionais entre Arte Moderna e Contemporânea", aborda uma iniciativa que teve lugar no Brasil durante a década de 1960. Explorando a dinâmica de implementação dessa campanha, bem como os diálogos entre os cenários regional, nacional e internacional que a enquadraram, o autor analisa várias dimensões de um programa que visava promover a descentralização dos museus de arte no país.

O texto colaborativo de **Arantxa Llanos Ciafrino** e **Adel Igor Pausini**, "Um Olhar Sociomuseológico sobre a Dança Contemporânea e a Performance em Museus e suas Potencialidades na Transformação Social e Institucional", analisa a importância das intervenções de dança contemporânea em museus, para o desenvolvimento de novas formas de transmissão de conhecimento. Neste texto, considera-se que o corpo em movimento incorpora um conhecimento que contraria as formas hegemónicas de transmissão de informação nos museus. Através do movimento, as identidades culturais e as visões de mundo, tanto pessoais como colectivas, vão muito para além das fontes escritas e documentadas, sendo capazes de envolver o público do museu de formas que podem oferecer alternativas museológicas.

"Para Além das Palavras: Rótulos e o Poder de Moldar Narrativas" é o título do artigo de **Chiara Ianeselli** – uma contribuição que, de um ponto de vista pós-colonial, problematiza o poder que as instituições exercem quando se trata de apresentar informações através de rótulos, seja numa exposição permanente ou no âmbito de exposições temporárias.

De autoria de **Erica Abreu**, "Imaginação Cinemuseológica: Um Formato de Filme Participativo", aborda projectos participativos que utilizam as possibilidades da produção cinematográfica. Apresentando um trabalho de campo, o texto centra-se em três processos de investigação-acção que, explorando o cinema como ferramenta criativa, se envolveram com museus e abordaram temas como a cidade, o género e a migração.

O artigo de **Mariana Harthental**, intitulado "Mining the Museum: O Museu como Palheta" parte do projeto *Mining the Museum* – que, em 1992, foi desenvolvido pelo artista Fred Wilson na Maryland Historical Society – e pretende analisar o modo como as intervenções artísticas podem conduzir a novas e mais justas formas de os museus históricos e etnográficos abordarem o património. Com esse objetivo, o texto discute ainda as perspectivas de autores como Walter Mignolo, Silvia Rivera Cusicanqui, Maurice Halbwachs e Paulo Freire.

A contribuição de **Marta Guerreiro**, "Biografia e Proximidade: Livros de Artista no Projeto *Entre Vizinhos* do Museu Calouste Gulbenkian", discute uma iniciativa institucional, desenvolvida desde 2017, que visa o envolvimento de diferentes habitantes do bairro do museu na a definição de um programa cultural anual capaz de responder aos interesses e necessidades desses mesmos habitantes. Nesse quadro, o artigo questiona como a biografia e a proximidade podem ser abordadas como elementos centrais em projectos museológicos participativos.

Em "Túlia Saldanha: Dentro e Fora da Caixa", **Margarida Brito Alves** aborda as instalações e trabalhos imersivos criados pela artista portuguesa Túlia Saldanha (1930-1988) durante a década de 1970. Analisando as diferentes formas como essas obras foram originalmente experienciadas, e interagindo com diferentes temporalidades, o artigo questiona a relevância dessas obras quando revisitadas, exibidas ou recriadas na actualidade.

Resultante de uma co-autoria entre **Nathália Pamio Luiz** e **Caio Pamio Portezan**, o artigo "Mute: Controvérsias entre Música e Silenciamentos, Recursos para Abertura de Diálogo no processo expositivo do Musée du Quai Branly", discute o silêncio como uma forma de recuperação da informação. O texto mostra como, muitas vezes, nos museus etnológicos, os sons associados aos objectos são deixados de fora da exposição, invisibilizando assim um elemento-

chave do contexto original e da criação dos objectos. Reconhecendo que esse silenciamento uniformiza o conteúdo e subordina a especificidade de determinados elementos a uma narrativa museológica dominante, e propondo um contra-modelo, as autoras abordam o diálogo decolonial desenvolvido pela artista Youmna Saba, através da sua obra *La Réserve des non-dits* [A reserva dos não-ditos] – uma intervenção na exposição permanente de instrumentos musicais do Museu Quai Branly, em Paris, desenvolvida entre 2022 e 2024.

O texto de **Henrique Godoy**, "Observando *Terra (In)Submissa* de Kiluanji Kia Henda e Bruno Moraes Cabral: Narrativas Poéticas como Meios Políticos", tem como ponto de partida a curta-metragem *Terra(In)Submissa* dos artistas contemporâneos Kiluanji Kia Henda e Bruno Moraes Cabral, exibida em 2024 no Museu do Aljube, em Lisboa. O artigo problematiza a forma como os museus lidam com as tensões sociais e o passado traumático (especialmente ligado ao contexto colonial) e o papel da arte contemporânea nestes processos.

Na **Secção II**, a contribuição de **Cláudia Pola** e **Mabel Cavalcanti**, "Quinta do Mocho: A Arte como Inédito Viável", aborda a Quinta do Mocho – um bairro de arte urbana em Lisboa, desenvolvido desde 2014, e que conta actualmente com mais de 100 murais pintados pela comunidade local. A abordagem das autoras é – como as mesmas assinalam – afectiva, partindo da sua proximidade com os habitantes. Esses murais são aqui considerados – numa perspetiva da prática sociomuseológica – como um registo das acções de uma comunidade que luta pela preservação da sua cultura múltipla.

O artigo de **Roberta Gonçalves** e **Margarida Belchior**, "A Escola vai ao Museu Geológico: Ampliando e Ressignificando a Relação com a Memória" surge com base numa experiência pedagógica. Partindo das suas experiências, respectivamente, enquanto psicanalista, e enquanto investigadora e professora de sociodrama, as autoras realizaram uma oficina para crianças no Museu de Geologia de Lisboa, em 2023. Nesse quadro, apresentaram um trabalho em vídeo do artista indígena Gustavo Caboco Wapichana, que problematiza a importância da pedra na cosmologia indígena – uma apresentação que levou a uma discussão sobre os modos como as crianças que participaram reflectiram sobre as diferentes formas de abordagem a uma dimensão simbólica de uma comunidade específica.

ÍNDICE

Introdução / Notas das Editoras

Secção I

A Sociomuseologia e a Arte Contemporânea numa Perspetiva Interdisciplinar

1. **Adel Igor Pausini** - "Museus Regionais e Nova Museologia: a Campanha Nacional de Museus Regionais entre Arte Moderna e Contemporânea",
2. **Arantxa Llanos Ciafrino** e **Adel Igor Pausini** – "Um Olhar Sociomuseológico sobre a Dança Contemporânea e a Performance em Museus e as suas Potencialidades na Transformação Social e Institucional".
3. **Chiara Ianeslli** – "Para Além das Palavras: Rótulos e o Poder de Moldar Narrativas"
4. **Erica Abreu** – "Imaginação Cinemuseológica: Um Formato de Filme Participativo"
5. **Mariana Harthental** – "Mining the Museum: O Museu como Palheta"
6. **Marta Guerreiro** - "Biografia e Proximidade: Livros de Artistas no Projeto *Entre Vizinhos* do Museu Calouste Gulbenkian"
7. **Margarida Brito Alves** – "Túlia Saldanha: Dentro e Fora da Caixa"
8. **Nathália Pamio Luiz** e **Caio Pamio Portezan** – "Mute: Controvérsias entre Música e Silenciamentos, Recursos para Abertura de Diálogo no Musée du Quai Branly"
9. **Henrique Godoy** – "Observando *Terra (In)Submissa* de Kiluanji Kia Henda e Bruno Moraes Cabral: Narrativas Poéticas como Meios Políticos"

Secção II

Notas de campo

10. **Cláudia Pola e Mabel Cavalcanti** – “Quinta do Mocho: A Arte como Inédito Viável”,
 11. **Roberta Gonçalves e Margarida Belchior** – "A Escola vai ao Museu Geológico: Ampliando e Ressignificando a Relação com a Memória"

BIOS DAS EDITORAS :

Margarida Brito Alves (IHA - NOVA/FCSH, Lisboa)

Margarida Brito Alves é Professora Associada com Agregação do Departamento de História da Arte da NOVA/FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É coordenadora da Secção Autónoma de Estudos Artísticos da NOVA/FCSH, coordenadora do Doutoramento em História da Arte, vice-coordenadora do Doutoramento em Estudos Artísticos – Arte e Mediações e co-coordenadora da pós-graduação em Curadoria de Arte.

Adicionalmente, é investigadora integrada do IHA – Instituto de História da Arte, onde coordena a linha de investigação "Spatial Practices in Contemporary Art".

A sua investigação, nos campos da História da Arte Contemporânea e dos Estudos Artísticos, centra-se mais especificamente em duas áreas: "Arte, Arquitetura e Cidade" e "Arte, Investigação e Educação".

Margarida Brito Alves é autora de numerosas publicações em revistas científicas, livros editados e catálogos de exposições, e dos livros *A Revista Colóquio / Artes* (Lisboa: Colibri, 2007) e *O Espaço na Criação Artística do Século XX. Heterogeneidade. Tridimensionalidade. Performatividade*. (Lisboa: Colibri, 2012).

Complementarmente, foi co-curadora de várias exposições – entre as quais, *Salette Tavares: Poesia Visual* (Fundação Gulbenkian, Lisboa, 2014), *Co-Habitar* (Casa das Galeotas, Lisboa, 2016), *As Leis próprias do Mar, distante do Mundo dirigido pelas Leis da Terra* (Convento dos Capuchos, Lisboa, 2021) e *Amor I Love You* (Pavilhão 31, Lisboa, 2024)

Para um CV completo, consultar: <https://www.cienciavitae.pt/portal/en/6118-204D-AB9F>

Marta Jecu (CeIED, Universidade Lusófona, Lisboa)

Marta Jecu é investigadora e professora no CeIED, Universidade Lusófona de Lisboa (arte contemporânea e teoria e museologia), bem como curadora independente. Cargos anteriores: investigadora na Universidade Imera Aix Marseille, Marselha e na Fondation *Maison des Sciences de l'Homme*, Paris (2017-2019). Doutoramento na Freie Universitaet Berlin em Estudos Artísticos Interdisciplinares. Publica regularmente a sua investigação em volumes editados, em jornais e revistas académicas como: *Journal of Curatorial Studies /Routledge*, *Journal of Visual Art Practice/ Routledge*, *Heritage and Society*, *The Routledge Encyclopedia of Modernism*, *Pidgin Magazine/Princeton University*, *Esse Arts + Opinions*, e é colaboradora regular do *Berlin Art Link* e da *Umbigo*. Actualmente é líder do projeto de investigação CARIM, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Em 2017 iniciou o projeto de investigação e curadoria EXODUS STATIONS (www.exodusstations.com) sobre o papel da arte contemporânea na nova museologia. O projeto inclui exposições com curadoria, publicações, conferências e projectos de investigação nos seguintes locais: Museu Carlos Machado Açores (2017), Iwalewahaus Bayreuth Alemanha (2017), Museu Quai Branly Paris (2019), MuCEM Marseille (2019), Centre Pompidou, Paris (2019). 2022 foi curadora: 'Stone Alive' no Museu de Geologia de Lisboa, 'Pierres Vivantes' no Museu de Mineralogia de Paris, 'Artistas, Património e Museu' no Museu de História Natural de Lisboa (integrado na Saison oficial França-Portugal). Outras exposições

comissariadas: "ON Landscape" no Centro Cultural Romeno em Lisboa (2021). 'A Cultural Interpretation of Stone part I and II (Galerie Cabinet d'Ulysse Marseille e Galeria Sa da Costa, Lisboa, 2019). Exposição individual Tadashi Kawamata (Museu de Arte e Arquitetura MAAT Lisboa (2017), e muitas outras. Organizou numerosos simpósios internacionais na Alemanha, Portugal e França.

Volumes de autoria e edição recentes: *Stone Alive. A Cultural Interpretation of Stone*, Londres: Intellect Books (2024), *Towards an Inclusive Museology in Material Culture Museums: Conceptual Art as a Method*, London: Routledge (2025), *Artists, Heritage and the Anticipated Museum*, Berlim: DeGruyter, (2024), *Architecture and the Virtual* (2017), University of Chicago Press e Intellect Books.

Membros: AICA, ICOM, ICOHTEC, RFIEA.

WEBSITES: WWW.MARTAJECU.COM,
www.exodusstations.com, <https://carimproject.com/>

Áreas de investigação: Arte Contemporânea, Conceptualismo, Museologia, Património, Arquitetura e Espaço Urbano